

EDITORIAL

V. 6, N. 1 2026

Caros/as leitores/as,

Anunciamos, com imensa satisfação, a publicação do volume 6, número 1, da Revista LiteralMENTE, cujo dossiê "*Tecer a palavra, ou, tão somente, o esguio descompasso do ser: itinerários da subjetividade saúdam os veredictos da literatura*" celebra a pluralidade discursiva dos arranjos artísticos. No presente número, as dimensões aparentemente diaspóricas da crítica literária e doutras ciências humanas encontram refúgio na expressão do poético, desde a centralidade da arte da palavra até as expressões, por vezes entrelaçadas, do audiovisual, em uma articulação em que o protagonismo da palavra, fremente de sentido, deixa-se contornar pelo texto argumentativo, como aporte necessário à investigação do universo sensível.

Conduzindo o aporte inicial desta edição, na convergência interdisciplinar dessas vastas incursões, a figuração do caleidoscópio, presente em *Fruição estética: uma leitura dos autores clássicos da literatura ocidental*, de Thiago Lourenço da Silva, norteia os dispositivos analíticos e metodológicos que se encaminharão, de certa forma, em todos os artigos. Com efeito, a abordagem tridimensional proposta pelo autor expande as leituras ofertadas a cada um dos literatos convidados ao diálogo, fundamentando-se nas bases estruturalistas de Northrop Frye e Salvatore D'Onofrio, sobremaneira, a tal modo que reconheçam a singular experiência de uma educação guiada pela estética. Para tanto, a carga simbólica do caleidoscópio atua na mediação de uma leitura comparada, colorida, amiúde, pela refração e convergência da arte literária.

Em outro plano do artístico, debruçando-se nas singularidades do gênero documentário e das expressões da teoria Queer, tem-se o artigo *A Questão Queer em Bixa Travesty: Gênero e Sexualidade à Luz do Protagonismo do Corpo*, de Jamilson José Alves-Silva, que navega nas imagens transgressoras ofertadas pela personagem principal da película, Linn da Quebrada. Nas performances do cotidiano apresentadas pela artista, o texto discorre sobre o papel vital do corpo enquanto veículo de experiência, posto em evidência e em tensão pelas teorias de gênero, que, no caso em tela, deixa-se capturar pelas lentes, expondo as limitações do discurso de gênero hegemônico.

Atravessado pelo primado das discussões feministas, embora alinhado a uma perspectiva mais próxima da tradição, mesmo se tratando de uma obra literária do século XX, o artigo *A literatura maravilhosa e a representação do feminino e do masculino: análise de um conto da escritora croata Ivana Brlić-Mažuranić*, de Christiane Mazur Doi, Maja Kvaternik Fernandes Leite e Tomislav Correia-Deur, recupera a produção de Ivana Brlić-Mažuranić, sensível às condições históricas que nublaram a produção valorosa e primigênia do universo maravilhoso. Além de trazer à baila a argumentativa de gênero, a subjetividade feminina é lida à luz da psicanálise no estudo, mobilizando o repertório teórico de Bruno Bettelheim e suas elucubrações sobre o desenvolvimento infantil, bem como os pressupostos da psicologia analítica junguiana, especialmente sua noção de arquétipo, capazes de adensar uma interpretação sobre os símbolos que premeditam um renascimento fundado pela ritualística própria da narrativa.

Refletindo o maravilhoso e os contos de fadas, em *Por uma poética da animalidade: o mal-estar tecido na misteriosa Teia de Charlotte, de E.B. White*, de Eliémily da Silva Felizardo, Frederico de Lima Silva e Hermano de França Rodrigues, o clássico infantil é premiado com um olhar contemporâneo, numa proposição que leva em conta uma poética da animalidade, visão esta alinhadas às construções teóricas de Sigmund Freud, em especial, no trabalho do *Mal-estar na civilização* (1931). Portanto, ao discorrer sobre a própria condição animálica que premedita os atos e afetações humanas, alegorizadas na excelsa narrativa através das personagens Wilbur e Charlotte, o artigo lucila os dispositivos do mal-estar e do desamparo que caracterizam a velada experiência do desejo, sempre apta à frustração, mesmo nas peripécias efabulatórias dos animais que brindam a narrativa com seus/nossos dilemas.

Ainda sobre os grilhões que aferram a alma humana aos (des)encontros sanguíneos do desejo, agora alçados ao patamar do mortífero, traceja-se o estudo *Entre Eros e Thanatos: da pulsão de morte ao gore a partir do romance Confissões de uma máscara, de Yukio Mishima*, de Elias Jardim Nogueira Cobra, apto a demonstrar as influências da pulsão de morte, imiscuídas à experiência das descobertas da sexualidade e de suas vivências, lidas, como em outros trabalhos deste dossiê, pelo viés psicanalítico. Com efeito, a homoafetividade é desfiada pelo escritor japonês a partir das tonalidades da devastação, numa efusão de imagens simbólicas, vilipendiadas pela linguagem confessional de sua obra-prima, cujos sentidos o artigo condensa em uma interpretação da erotização da violência, revelando-as como as primícias do desejo humano.

No trabalho *Imagens do amor em Júbilo, memória, noviciado da paixão, de Hilda Hilst*, João Pedro Rodrigues Santos realiza uma análise teórico-crítica acerca da referida obra

hilstiana, iniciando o estudo por uma abordagem biográfica e historiográfica que mobiliza algumas possíveis chaves interpretativas, coerentes à temática e à estrutura dos poemas. Em seguida, contudo, o artigo se debruça sobre o primado das imagens poéticas, numa abordagem que privilegia a linguagem e os estratagemas estéticos que se desdobram na lírica da escritora, aptos a reestruturar os paradigmas da tradição trovadoresca e a evidenciar os meandros do erotismo da voz lírica feminina.

Por sua vez, o estudo “*Remarcar a afinidade entre as línguas*”: o gesto de traduzir um poema de Joyce Mansour, de Nathália Guedes Lobato, desenvolve-se a partir de uma revisão e de uma reflexão sobre os mecanismos da tradução literária – neste caso do francês –, revisitando seus entraves e resoluções. Ao longo do estudo, a autora evidencia a complexidade do gesto tradutório, sem se furtar aos dilemas e às inevitáveis "mutilações" decorrentes da busca por uma equivalência poética. Nesse sentido, ao apresentar e comentar sua tradução para a língua portuguesa, procura preservar a carnalidade característica da escrita de Joyce Mansour, mesmo diante das intempestivas metamorfoses impostas pelo processo tradutório.

De outra fibra teórica se arregimenta o ensaio *Transformar cercas em passagens: Fup, de Jim Dodge, e a função da psicoterapia em perspectiva junguiana*, do autor Maurício da Silva Fonseca, que se desenvolve à guisa dos estudos junguianos, sensível às estruturas arquetípicas, capazes de ordenar a trama narrativa a moldar-se num substrato onírico. Nesse sentido, esse mito moderno desenvolve seus sentidos a partir de uma compreensão particular da individuação, em que certos símbolos, aparentemente divergentes à ideia do encontro com o *Si-mesmo*, aderem-se ao enredo e, tendo em vista o estudo em tela, permitem a passagem do protagonista e da própria dialética do texto.

Por fim, encerrando esta edição do dossiê, temos a resenha *Feminist scholars' experiences in decolonising the academy, de Jan Etienne*, de João Paulo F. Tinoco Machado, dedicada à Dra. Jan Etienne. Em uma condução expositiva, o texto debruça-se sobre o livro, que atualiza algumas das mais profícuas discussões da crítica feminista atual, permitindo, inclusive, uma contextualização do ativismo decolonial. Pensado em três camadas estruturais, o livro resenhado utiliza-se da metodologia interseccional para construir seu arcabouço discursivo, que não se limita às questões de gênero, mas se expande pela perspectiva antirracista e identitária, organizadas de tal modo a formular uma crítica ao modelo capitalista contemporâneo.

Desejamos a todos/as uma ótima leitura!

Prof.^a Dr.^a Tânia Sandroni
Prof. Me. Matheus Pereira de Freitas
Prof.^a M.^a Rebeca Monteiro Ayres de Sousa
Organizadores